



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

**COMO ACONTECE A LEITURA E ESCRITA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA
PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CARINHANHA - BA**

**JOSELÚCIA ALVES DE SENA
CARINHANHA – ABRIL-2013**

JOSELÚCIA ALVES DE SENA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

CARINHANHA BA, ABRIL 2013

SENA, Joselucia Alves de. Como acontecem a leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública. Carinhanha-BA, abril 2013. 40 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

**COMO ACONTECE A LEITURA E ESCRITA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA
PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CARINHANHA - BA**

JOSELUCIA ALVES DE SENA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Norma Lúcia Neris de Queiroz
Secretaria de Educação do Distrito Federal

Prof.^a MsC, Sandra Regina Santana Costa
Secretaria de Educação do Distrito

Prof.^a MsC, Neuza Maria Deconto
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

Dedicatória

À minha família pelo carinho e amparo em todas as horas, em especial minha mãe Leonarda, meu irmão Fábio, meu esposo Rodrigo e minhas queridas filhas Mariana e Mirelle por todo apoio que me deram.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela vida e oportunidade de realizar mais um sonho, aos professores e tutores, aos colegas do curso de pedagogia principalmente ao meu grupo de estudo Adelice, Socorro Soares, Jacy, Socorro Carvalho e especialmente Josenice pelas muitas vezes de estudo que estivemos juntas, a minha família que sempre me apoiou, a orientadora Norma Lúcia, as tutoras presenciais Maria de Lourdes, Edilene, Darlene e também Léia Cássia.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo discutir a questão sobre como é feita a aquisição da leitura e escrita nas turmas de 2º e 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Carinhanha BA. Tendo como objetivo geral: investigar os processos de ensino e aprendizagem de leitura e escrita desenvolvidas pelos alunos do 2º e 3º dos anos iniciais do ensino fundamental, e como objetivos específicos: identificar o que os professores pensam sobre alfabetização e letramento, analisar os níveis da leitura e escrita desenvolvidas pelos alunos e entender como os professores despertam em seus alunos o gosto pela leitura e escrita. Para o referencial teórico utilizamos os seguintes autores: Cagliari (2007), Godoy (1995), Ludke (1986), Soares (2003,2011), Rios(2009). Quanto a metodologia utilizamos a pesquisa qualitativa com os instrumentos de coleta de dados: a entrevista semiestruturada com três professoras do 2º e 3º ano do ensino fundamental . Os resultados deste estudo indicam que apesar do desempenho das professoras em trabalhar com a leitura e escrita constantemente, os alunos ainda sentem muitas dificuldades de leitura e escrita, mesmo que as atividades realizadas na sala de aula sejam diversificadas para chamar mais atenção dos alunos, os mesmos ainda não conseguem realizá-las sozinhos. Concluimos que neste estudo foi possível compreender como o professor trabalha para que os alunos possam aprender a ler e escrever, identificando a dificuldade desses alunos na leitura e escrita.

Palavras-chave escrita, letramento, anos iniciais, ensino fundamental

SUMÁRIO

Dedicatória-----	V
Agradecimentos -----	VI
Resumo-----	VII
Apresentação-----	9
Parte I - Memorial educativo -----	10
1– Minha infância educacional-----	11
2– Quando tudo começo -----	14
3- Ensino médio: uma nova etapa-----	16
4 – Cursar pedagogia: uma grande oportunidade-----	18
Parte II – Estudo – Estudo de pesquisa-----	20
1 – Introdução-----	21
2 – Capítulo I – Referencial teórico-----	23
1.1– Alfabetização e o processo de aprender-----	23
1.2- A aprendizagem na leitura e na escrita-----	25
1.3 Práticas de leitura e escrita-----	26
2- Capítulo II – Metodologia-----	28
2.1 Contexto da escola-----	29
2.2 - Participantes do estudo-----	31
2.3 Instrumentos de coleta de dados-----	32
2.4 - Procedimentos de coleta de dados-----	32

2.5 - Procedimentos de análise de dados-----	32
Parte II – Análise de Dados e Discussão dos resultados-----	33
3.1 O que pensam os professores sobre alfabetização e letramento-----	34
3.2. Os níveis da leitura e escrita desenvolvidas pelos alunos-----	34
3.3 O trabalho pedagógico dos professores-----	35
Parte III – Perspectivas Profissionais-----	36
Referencia-----	37
Considerações finais-----	39
Anexos-----	40

APRESENTAÇÃO

O presente texto tem como objetivo apresentar o Trabalho de Conclusão do Curso – TCC de natureza obrigatória para finalizar o curso de Pedagogia na Universidade de Brasília. Neste âmbito, o trabalho foi elaborado em três partes de natureza significativa, sejam elas: o estudo de pesquisa, o memorial educativo e as perspectivas futuras como pedagoga.

Na primeira parte, descrevemos o memorial educativo, no qual apresentei minha trajetória escolar, começando pelo início do meu processo de escolarização até esse exato momento como professora e estudante do curso de Pedagogia. Neste memorial, expressei, ainda, todas as dificuldades, alegrias e tristezas encontradas e superadas durante o curso. E, principalmente, minhas melhores experiências, como estudante e professora.

No estudo de pesquisa, segunda parte deste trabalho, buscamos identificar o processo de alfabetização e letramento, a aquisição da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental com duas professoras do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública, localizada no Município de Carinhanha – BA. Para fundamentar a análise dos dados coletados, construímos o referencial teórico com os autores, Cagliari (2007) , Soares (2003,2011), Godoy (1995), Ludke (1986), Rios (2009) (a partir dos instrumentos de coleta de dados que foram a observação e a entrevista semiestruturada.

Nas perspectivas profissionais, terceira parte deste trabalho, apresento a importância que tem a leitura e a escrita em nossa sociedade como professora e estudante de Pedagogia a distância e meu desejo de continuar estudando como Pedagoga.

Parte I

Memorial Educativo

I - Memorial Educativo

Elaborar o memorial foi maravilhoso, pois através dele, relembramos todo o percurso educacional das nossas vidas. Foi um processo, no qual deparei-me com minhas crenças, qualidades e defeitos: o que melhorou e o que precisa ser ainda melhorado.

Esse memorial foi dividido em tópicos de acordo as etapas educacionais da minha vida.

Minha vivência educacional

Início esse memorial com a música “Aquarela”, pois desde pequena essa música foi a única que me proporcionou viajar em pensamentos e por lugares imaginários.

Numa folha qualquer
Eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas
É fácil fazer um castelo...

Corro o lápis em torno
Da mão e me dou uma luva
E se faço chover
Com dois riscos
Tenho um guarda-chuva...

Se um pinguinho de tinta
Cai num pedacinho
Azul do papel
Num instante imagino
Uma linda gaivota
A voar no céu...

Vai voando
Contornando a imensa
Curva Norte e Sul
Vou com ela
Viajando Havaí
Pequim ou Istambul
Pinto um barco a vela
Brando navegando

É tanto céu e mar
Num beijo azul...

Entre as nuvens
Vem surgindo um lindo
Avião rosa e grená
Tudo em volta colorindo
Com suas luzes a piscar...

Basta imaginar e ele está
Partindo, sereno e lindo
Se a gente quiser
Ele vai pousar...

Numa folha qualquer
Eu desenho um navio
De partida
Com alguns bons amigos
Bebendo de bem com a vida...

De uma América a outra
Eu consigo passar num segundo
Giro um simples compasso
E num círculo eu faço o mundo...

Um menino caminha
E caminhando chega no muro
E ali logo em frente
A esperar pela gente
O futuro está...

E o futuro é uma astronave
Que tentamos pilotar
Não tem tempo, nem piedade

Nem tem hora de chegar
Sem pedir licença
Muda a nossa vida
E depois convida
A rir ou chorar...

Nessa estrada não nos cabe
Conhecer ou ver o que virá
O fim dela ninguém sabe
Bem ao certo onde vai dar
Vamos todos
Numa linda passarela
De uma aquarela
Que um dia enfim
Descolorirá...

Numa folha qualquer
Eu desenho um sol amarelo
(Que descolorirá!)
E com cinco ou seis retas
É fácil fazer um castelo
(Que descolorirá!)
Giro um simples compasso
Num círculo eu faço
O mundo
(Que descolorirá!)

Composição: Toquinho / Vinicius de Moraes / G.Morra / M.Fabrizio

Legendado por Igor e outras 2 pessoas.

Quando tudo começou

Quando nasci, meus irmãos já estudavam. Então, para mim o contato com o mundo da escola foi desde muito cedo. Lembro que com mais ou menos cinco anos de idade riscava as tarefas deles e acabava apanhando por isso. Não entendia porque isso acontecia. Se eles riscavam, porque eu não podia.

Tinha sete anos e recordo perfeitamente do meu primeiro dia de aula, .. da primeira professora e eu me preparando para uma nova etapa da minha vida. O primeiro ano na escola fiz o alfa 1(alfabetização) e logo encontrei a professora Rosinha como todos a chamavam. Nunca me esqueci dela, pois era uma pessoa maravilhosa, calma, dedicada e muito paciente, chegava até a levar os alunos para passar o dia em sua casa.

No ano seguinte, cursei o alfa 2 e continuei com a mesma professora. Tudo ia bem na escola, logo fui alfabetizada, descobrindo novos horizontes e maravilhada com o mundo dos livros. Mas em casa nem tudo era paz. Meus pais resolveram se separar. Com oito anos não entendia porque meu pai queria nos abandonar.

Quando fui para a segunda série me deparei com uma professora que não sei por qual motivo, ela só cochilava e reclamava dos alunos. Achei tão diferente da professora dos anos anteriores. Sentia muitas saudades da Professora Rosinha, mas eu tinha que continuar ali, pois deveria seguir em frente com os meus estudos. Na terceira série, houve uma mudança de professores e tivemos dificuldades para nos adaptar, ficamos bastante confusos e agitados, pois cada professor tinha uma maneira diferente de agir e explicar os conteúdos em sala de aula.

Quando cheguei à quarta série, encontrei dificuldades em Matemática, mas a professora era muito parecida com a Rosinha, chamava-se Maria Ovídia, nossa vizinha e hoje falecida. Era uma pessoa muito boa, bastante dedicada e tinha um jeito especial de ensinar e de lidar com os alunos. Com a experiência do ano

passado, já Iniciei o ano preocupada, pois teria de mudar de escola, pois essa escola só oferecia o atendimento até a quarta série.

Então, fui para o Colégio Estadual Coronel João Duque cursar a quinta série. Estar em um novo colégio me despertou certa curiosidade e um pouco de receio, pois sabia que iria encontrar com colegas e professores diferentes, mas com certeza seria a continuidade de tudo que eu já havia estudado. Aos poucos, fui me acostumando com tudo, os colegas, o novo ambiente e os vários professores, afinal já estava na quinta série.

Entre a quinta e oitava série, coincidindo com minha adolescência, descobri que uma das minhas irmãs lia romance e fiquei curiosa para saber o que tinha de tão interessante que a fazia viajar para outro mundo. Então, ela passou a me contar as histórias que lia, e essas histórias sempre tinham um final feliz. Acabei ficando apaixonada por romances e comecei a ler dois por dia. Acho que isso aconteceu por causa da história dos meus pais que não teve um final feliz e era o que eu queria para mim.

Outro fato interessante foi que na oitava série, tive uma professora de Matemática, a matéria que tinha mais dificuldade, embora não me recordo dos detalhes, mas tive uma discussão com ela na sala e fui colocada para fora da sala. Isso me prejudicou bastante, pois já estava terminando o ano. Ela deixou de falar comigo e nos dias seguintes sequer me olhava. Quando terminou o ano letivo, ela me colocou na lista dos alunos em recuperação, esse foi o único momento que fiquei em recuperação. Estudei como uma louca para passar de ano, pois nunca havia sido reprovada. Fiz a prova no dia marcado e quando vi que tinha sido reprovada entrei em desespero, chorei muito. Então, fiquei pensando em tudo que aconteceu entre eu e a professora.

Analisando a prova vi que tinha algo errado. Procurei a diretora da escola, cuja filha era também professora de Matemática e estava presente no momento. Ela corrigiu a prova e viu que tinha acontecido um equívoco. A professora Márcia foi chamada pela Diretora e tiveram uma conversa, resultando na reconsideração

da reprovação. E por meio do destino essa professora de Matemática tornou-se minha colega de trabalho muitos anos depois, sendo ela prima do meu esposo, e hoje temos um carinho muito grande uma com a outra.

Ensino Médio: uma nova etapa

Para falar dessa etapa da minha vida, escolhi as mensagens de Einstein e Shakespeare, uma vez que considero grandes homens, pois a amizade é algo muito importante quando valorizada e respeitada que pode durar até o fim das nossas vidas (...).

Pode ser que um dia deixemos de nos falar... Mas, enquanto houver amizade, faremos as pazes de novo. Pode ser que um dia o tempo passe... Mas, se a amizade permanecer, um do outro se há de lembrar. Pode ser que um dia nos afastemos... Mas, se formos amigos de verdade. A amizade nos reaproximará. Pode ser que um dia não mais existamos... Mas, se ainda sobrar amizade, Nasceremos de novo, um para o outro. Pode ser que um dia tudo acabe... Mas, com a amizade construiremos tudo novamente, Cada vez de forma diferente. Sendo único e inesquecível cada momento Que juntos viveremos e nos lembraremos para sempre. Há duas formas para viver a sua vida: Uma é acreditar que não existe milagre. A outra é acreditar que todas as coisas são um milagre
Albert Einstein.

Aprendizado

Depois de um tempo você aprende que o que importa não é o que você tem na vida, mas quem você tem da vida. E que bons amigos são a família que nos permitiram escolher. Aprende que não temos de mudar de amigos se compreendemos que os amigos mudam, percebe que seu melhor amigo e você podem fazer qualquer coisa, ou nada e terem bons momentos juntos (Shakespeare)

Fui para o primeiro ano do segundo grau e tive de estudar a noite, mas acabei gostando, porque encontrei os mesmos colegas e alguns professores dos anos anteriores.

Continuando a minha jornada, no terceiro ano, fiz o estágio em um colégio com uma turma da segunda série, os alunos eram muito rebeldes, e aí eu pensava “como o professor sofre”, e isso me dava um pouco de medo, pois eu estava me preparando para ser uma professora. Hoje, quinze anos atuando como professora não me arrependi de tudo que passei, pois amo o que faço. Acredito que o professor é capaz de fazer mudanças na vida de muitas pessoas. Durante esse período que venho atuando como professora me deparei com crianças que enfrentavam muitos problemas. Muitos pais falham na educação dos filhos, e como falham! E aí entra novamente, o papel da professora (mãe – substituta) que busca preencher na criança, pelo menos um pouco, o que falta em casa: pode ser o apoio, o carinho, um colo que dê segurança ou palavras de incentivo. O grande escritor Carlos Drummond de Andrade nos oferece uma lição do papel do educador:

O professor disserta sobre ponto difícil do programa.

Um aluno dorme,

Cansado das canseiras desta vida.

O professor vai sacudi-lo?

Vai repreendê-lo?

Não.

O professor baixa a voz,

Com medo de acordá-lo.

Cursar Pedagogia: uma grande oportunidade

Em 2007, surgiu o vestibular da UnB, e lá fui eu sem confiança nenhuma fazer a prova. Quando soube que havia passado e iria fazer faculdade foi uma alegria imensa para mim e toda a minha família.

No início foi muito difícil, pois nunca tive acesso à *internet* e contato com o computador. Veio o desespero e a vontade de desisti, mas fui em frente e aqui estou falando da minha trajetória, inclusive desse curso maravilhoso que veio somente a acrescentar na minha vida. As disciplinas, as atividades, os trabalhos, enfim tudo que aconteceu até agora foi maravilhoso, um grande aprendizado, uma mudança enorme em minha vida, tornando-me uma pessoa melhor em minha vida particular e profissional. Ou seja, mudando minha maneira de pensar e de ver as coisas. Devo isso a esse curso que a cada dia me engrandece e me faz sentir realizada, pois acredito que a educação seja a principal formação de cidadãos competentes e éticos, e a partir dela é possível transformar o mundo e penso que se cada um olhar para o seu objetivo e não para os obstáculos, construiremos caminhos verdadeiros para um mundo melhor.

Do início até esse momento, o curso de Pedagogia foi maravilhoso, apesar de algumas vezes me deparar com disciplinas e trabalhos que não gostei de realizá-los. Por outro lado, tive disciplinas e trabalhos que me identifiquei, como por exemplo, Educação Especial, acho lindo o trabalho feito com essas pessoas tão maravilhosas. A disciplina Educação e Trabalho também foi muito interessante, pois despertou a curiosidade pelos temas abordados, principalmente, a descoberta do fogo.

Tiveram também disciplinas que não gostei e tive dificuldade em compreender os conteúdos como por exemplo, Organização da Educação Brasileira, pois falava muito em leis e tenho muita dificuldade com esses assuntos.

Na etapa dos Projetos – estágios supervisionados- aprendi muito, apesar de atuar já há algum tempo como professora. É diferente de estar na sala de uma

colega, ajudando e compartilhando a docência com ela. Enfim, o estágio é um processo de aprendizagem indispensável para um profissional que deseja prepara-se para enfrentar os desafios de sua formação, e nele está a oportunidade de articular teoria e prática e conhecer a realidade escolar do dia-a-dia.

O seminário para a apresentação dos projetos, na fase 1 do projeto 5 foi inesquecível, pois foi um momento de tensão, angustia e ansiedade para todos, mas penso que por outro lado foi um dos momentos mais importante durante o curso, pois o que aprendemos durante essas apresentações levaremos para sempre em nossas vidas.

Enfim foi chegado o momento da elaboração do TCC, o mais esperado por todos, e o tema que escolhi foi leitura e escrita. Esse tema foi escolhido devido ao desafio que foi me entregue em 2012, alfabetizar os alunos do primeiro ano. Para mim foi um grande desafio, pois até 2011 eu só tinha trabalhado com educação infantil. Após conhecer a turma e ver a necessidade da leitura e escrita deles, despertou-me o interesse pelo tema de meu trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia.

Parte II
Estudo de Pesquisa

Introdução

Sabemos que a leitura e a escrita envolvem a percepção do mundo de cada ser humano. Com base nessa afirmativa, optamos nesse estudo investigar os processos de leitura e escrita desenvolvidos pelos alunos do 2º e 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental.

Partindo do objetivo geral, pretendemos contribuir para que outros colegas professores(as) que atuam nos anos iniciais compreendam a importância de seu papel como mediador de estratégias de ensino de leitura e escrita em nossa comunidade na formação do aluno, para romper com paradigmas tradicionais e fazendo-o entender que não basta apenas alfabetizar os alunos, mas letrá-los.

Justifica-se investigar esse tema, considerando que no decorrer da minha vida, como professora, descobri que a leitura e a escrita na vida de qualquer ser humano é de extrema importância. Portanto, nós professores temos de identificar e ajudá-los a superar as dificuldades para ler e escrever.

Sendo assim, torna-se relevante desenvolver esse estudo para identificar os conhecimentos construídos em relação à aquisição da leitura e da escrita, bem como as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Com isto, definimos os seguintes objetivos deste estudo.

O objetivo geral foi definido da seguinte forma: investigar os processos de ensino e aprendizagem de leitura e escrita desenvolvidas pelos alunos do 2º e 3º dos anos iniciais do ensino fundamental.

Elegemos os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar o que pensam os professores sobre alfabetização e letramento.
- b) analisar os níveis da leitura e escrita desenvolvidos pelos alunos.
- c) entender como os professores despertam em seus alunos o gosto pela leitura e escrita.

A partir desses objetivos, optamos pela pesquisa qualitativa, pois esse tipo de pesquisa faz com que o pesquisador estabeleça o contato direto com o objeto estudado.

Para facilitar a leitura desse trabalho, organizamos o estudo em três capítulos: No primeiro, apresentamos o referencial teórico, no qual trabalhamos os autores Cagliari (2007), Godoy (2005) , Soares (2003,2011), Ludke (1986), Rios (2009).

No segundo capítulo, descrevemos a metodologia de pesquisa com a abordagem qualitativa, especialmente o contexto de pesquisa, os participantes, os instrumentos de coleta de dados, os procedimentos de coleta e análise de dados. No terceiro capítulo descrevemos a análise de dados e discussão dos resultados. E por último, apresentamos as considerações finais incluindo as recomendações que poderiam melhorar a alfabetização da leitura e da escrita.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, trabalhamos o referencial teórico para fundamentar a análise desse estudo, neste capítulo, apresentamos os seguintes tópicos:

- 1-1 Alfabetização e o processo de aprender
- 1-2 A aprendizagem da leitura e da escrita
- 1-3 Prática de leitura e escrita

1.1 Alfabetização e o processo de aprender

Alfabetizar é fazer uso da leitura e da escrita incluindo o sujeito no convívio social, cultural e linguístico.

Cagliari (2007 p. 96) diz que:

“um dos objetivos mais importantes da alfabetização é ensinar a escrever. A escrita é uma atividade nova para a criança, por isso mesmo requer um tratamento especial na alfabetização. Espera-se que a criança, no final de um ano de alfabetização, saiba escrever e não que saiba escrever tudo e com correção absoluta. Esse é um ponto importante e que relega a um plano secundário a preocupação com a ortografia durante o primeiro ano escolar.”

Aprender a ler e escrever são uma verdadeira realização na vida da criança, pois ela está descobrindo um novo mundo, e que o professor dê um tempo, sem pressa, sem pressão, para que a criança percorra o caminho com equilíbrio.

Soares faz uma breve citação que destaca a diferença entre leitura e escrita, relatando que o processo de aprendizagem da leitura e escrita são distintos e que o indivíduo pode desenvolver a leitura sem dominar a escrita e vice e versa. A autora nos diz que;

"Uma primeira e central dificuldade deriva do fato de que a alfabetização aqui envolve dois processos distintos, ler e escrever: habilidades e os conhecimentos que constituem a leitura e as habilidades e os conhecimentos que constituem a escrita são radicalmente diferentes, como também são consideravelmente diferentes os processos de aprendizagem da leitura e os processos de aprendizagem da escrita. Entretanto, apesar dessas diferenças, em geral conceitua-se alfabetismo desprezando-se as peculiaridades e dessemelhanças entre leitura e escrita, significativas de tal forma que alguém pode ter o domínio da leitura sem que tenha o domínio da escrita." (SOARES, 2003, P. 31)

Então para alfabetizar e letrar é fundamental considerar a especificidade do processo de letramento e do processo de alfabetização.

Para Soares (2003), “a pessoa pode ser considerada alfabetizada, quando ela está apta tanto a ler quanto escrever, bem como compreender o sistema de escrita e o uso das práticas sociais da leitura e escrita, ou seja, o letramento.”.

Propiciar ao mesmo tempo a aquisição da leitura e da escrita é possibilitar ao aprendiz a compreensão do sistema escrito no uso das práticas sociais. Como diz Soares:

“a alfabetização se desenvolve no contexto e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização”. (soares, 2003, p.9)

1-2 A aprendizagem da leitura e da escrita

A aprendizagem da leitura e escrita está ligada a vários fatores que contribuem para o desempenho e desenvolvimento do ser humano.

Soares destaca que:

Aprender a ler e escrever envolve relacionar sons com letra, fonemas com grafemas, para codificar ou para decodificar. Ninguém aprende a ler e escrever se não aprender relações entre fonemas grafemas, para codificar e decodificar. Isso é a parte específica do processo de aprender a ler e a escrever. Linguisticamente, ler e escrever é aprender a codificar e decodificar. (SOARES, 2003,P. 15).

Então para compreender o sistema de leitura e escrita, precisamos compreender a relação grafema, fonema.

Cagliari (2007, p.103) afirma ainda que:

A escrita, seja ela qual for, tem como objetivo primeiro permitir a leitura. Por sua vez a leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. Alguns tipos de escrita se preocupam com a expressão oral e outros simplesmente

com a transmissão de significados específicos, que devem ser decifrados por quem é habilitado (...). Muitas vezes esse tipo de escrita se serve de palavras chave para a sua decifração. Seus exemplos mais comuns são os sinais de trânsito.

1-3 Prática de leitura e escrita

Ensinar a ler e escrever é um desafio que transcende a alfabetização, fazendo com que a escola incorpore todos os alunos tornando-os leitores e escritores.

Para Soares:

A alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2003c,p.9)

Então a prática da leitura e escrita que se desenvolve através de atividades de letramento é o eixo principal no desenvolvimento da alfabetização.

De acordo Rios (2009, p.35): “a criança busca a aprendizagem na medida em que constrói o raciocínio lógico, e não por repetição e memorização dos conceitos”.

Portando não é memorizando e repetindo os conceitos da prática pedagógica exposta pelo professor que a criança irá aprender, mas sim privilegiando a reflexão do aluno e a construção de suas hipóteses de conhecimento.

CAPITULO II

Metodologia de Pesquisa

Este capítulo tem como objetivo descrever a metodologia de pesquisa utilizada neste estudo, no qual investiguei sobre a aquisição da leitura e escrita dos alunos do 2º e 3º anos do ensino fundamental de uma escola pública do município de Carinhanha - Ba.

Neste estudo, optamos pela pesquisa qualitativa, elegendo como instrumentos de pesquisa a entrevista semiestruturada com professoras dos respectivos anos e a observação participante nas reuniões de planejamentos e em sala de aula. Lüdke e André (1986) afirmam que a entrevista onde é um instrumento mais eficaz para o pesquisador obter informações desejadas, facilitando assim a análise dos dados.

Segundo Lüdke e André (1986 *apud* Bogdan e Biklen 1982 p.13), a pesquisa qualitativa ou naturalística, envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa retratar a perspectiva dos participantes.

Podemos considerar que a pesquisa qualitativa é uma contraposição à pesquisa quantitativa, e tem como função a forma como os dados serão tratados, priorizando assim a qualidade de informações. Para Godoy (1995, p.58) a pesquisa qualitativa:

(...) não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do

pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Para Ludke e André (1986), a função do pesquisador é justamente o de servir como vínculo inteligente e ativo entre o conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa. Neste sentido tanto a entrevista quanto à observação ocupam um lugar privilegiado na pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associação a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens (LUDKE E ANDRÉ, 1986). Colocar aspas na citação caso seja necessário.

Já a entrevista semiestruturada é um instrumento crucial e permite uma maior aproximação do pesquisador com o objeto de estudo, pois a conversa se desenvolve com mais naturalidade e bom gosto, fluindo com mais prazer e informação.

2.1- Contexto da escola

A escola, onde realizamos este estudo, foi fundada em 1985, localizada em um bairro na cidade de Carinhanha. Os níveis de ensino e modalidade atendidos nela são a educação infantil e o ensino fundamental do 1º ao 5º ano para alunos entre 4 a 12 anos de idade.

A escola é de pequeno porte, atendendo apenas oito turmas, sendo quatro pela manhã e quatro à tarde,. Pela manhã, as turmas atendidas são do 1º, 2º, 3º do ensino fundamental e uma da educação infantil de 5 anos. À tarde atende a outra turma de educação infantil de 4anos e uma do 2º, uma do 4º e uma do 5º ano do ensino fundamental.

Nesta escola ainda possui a sala que funciona a secretaria com banheiro, a sala dos professores também com banheiro, a cozinha, dois banheiros para os alunos, uma pequena biblioteca e o laboratório de informática que já está todo equipado, mas não funciona devido à falta de um profissional responsável.

A escola é constituída por 14 funcionários, que são 8 professoras sendo que 7 são pedagogas e a única que falta terminar o curso sou eu , a diretoria que é psicopedagoga, a vice diretora, as duas faxineiras, a cozinheira e um ajudante. O espaço físico da sala de aula está organizado de acordo a idade das crianças,mas anda falta muita coisa para melhorar, como o pátio por exemplo que dá para fazer um palco para as apresentações do grêmio que acontece a cada final de projeto, fazer uma quadra para que as crianças tenham um momento de esporte, enfim coisas para tornar as aulas mais dinâmicas.

A gestão escolar funciona com uma integração e organização administrativa de uma escola que passa por mudanças históricas, conceituais e estruturais, que necessita ser refletidas na dinâmica de seu processo. E todo esse gerenciamento corresponde o diretor corrigir e coordenar, pelo qual significa assumir um grupo a responsabilidade por fazer a escola funcionar mediante o trabalho conjunto.

Onde se integra a diretoria, o apoio administrativo os órgãos colegiados, serviços de auxiliares e operacionais. O órgão facilitador da interação entre a escola e a comunidade é o conselho escolar que é de suma importância para a escola ter caráter consultivo e deliberativo. O PPP da escola rege de acordo os documentos oficiais com a Constituição Federal /88 e a LBD 9394/96, está explícita a importância e a necessidade do compromisso do organismo escolar, para que de fato aconteça uma gestão coerente com as reais necessidades da escola. Nesse mesmo documento que foi ampliado este ano foi incluído o meio, etnia, cultura afro e a musica.

Na área administrativa a diretoria rege as seguintes competências específicas em relação às atividades gerais de pessoal financeiro e de material.

2.2 Participantes do estudo

Os participantes deste estudo foram 3 professoras do ensino fundamental. Uma delas atua no 2º ano, no turno matutino. É graduada em Pedagogia pela Faculdade de Tecnologia e Ciência de Salvador (FTC). Terminou o mestrado em 1993, mas trabalhava na área da saúde. Há oito anos fez o concurso para professores do município e começou a sua trajetória como professora.

A outra professora do 2º ano do ensino fundamental trabalha no turno vespertino. É, também, graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e terminou o mestrado em 1996. É concursada no município e atua há quinze anos em sala de aula sempre com alunos do ensino fundamental. A terceira professora atua no 3º ano do ensino fundamental no turno matutino. É, também, graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Sua experiência com o mestrado é de 20 anos, sempre com alunos dos anos iniciais. Tem especialização em psicopedagoga, e como as demais, não fez outros cursos de formação continuada.

2.3 Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados foram a observação participante que nos deu a oportunidade de compreender a situação mais diretamente, e uma entrevista semiestruturada com um roteiro que se encontra anexado ao final deste trabalho, contendo dez questões (Apêndice 1 em anexo).

2.4 Procedimentos de coleta de dados

Os dados foram coletados primeiramente com a observação participante que durou uma semana de 19 a 23 de novembro de 2012 e depois com a entrevista semiestruturada realizada durante três dias (5 a 7 de dezembro de 2012). sendo que cada dia apenas uma professora foi entrevistada,

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas na escola fora da sala de aula, no pátio da escola e em horário oposto ao que a professora esteja na sala de aula, cada entrevista durou aproximadamente uma hora.

2.5 Procedimentos de análise de dados

A análise de dados foi elaborada por meio da interpretação dos dados obtidos através dos instrumentos utilizados com as observações participantes em sala de aula e nos momentos de planejamentos das professoras e das entrevistas semiestruturadas com base no roteiro, analisando minuciosamente cada resposta.

Capítulo III

ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A coleta de dados teve como objetivo geral: investigar os processos de ensino e aprendizagem de leitura e escrita desenvolvidas pelos alunos do 2º e 3º dos anos iniciais do ensino fundamental, e como objetivos específicos: identificar o que os professores pensam sobre alfabetização e letramento, analisar os níveis da leitura e escrita desenvolvidas pelos alunos e entender como os professores despertam em seus alunos o gosto pela leitura e escrita.

A coleta de dados foi uma experiência maravilhosa, pois fez com que tivéssemos uma ampla compreensão do processo de aquisição da leitura e escrita dos alunos do 2º e 3º anos do ensino fundamental na escola pesquisada.

Analisando os depoimentos das professoras identifiquei que o desenvolvimento da prática pedagógica em relação a leitura e a escrita estava sendo aplicado de uma forma criativa, levando os alunos a construírem sua própria aprendizagem por meio da leitura e escrita de sua própria realidade.

3.1 O que pensam os professores sobre alfabetização e letramento.

Na entrevista, a professora A diz *“esses processos se evidencia através da interação entre os diversos níveis de conhecimento do leitor: o conhecimento linguístico, textual e de mundo”*.

A professora J disse *“é quando a criança escreve buscando sempre reproduzir suas características utilizando regras ortográficas”*.

A outra professora G diz *“que alfabetizar letrando é uma ação ou arte de ler, de interpretação e entendimento”*.

Analisando as respostas das professoras pude perceber que elas pensam de maneiras diferentes e que a resposta da professora A condiz com Soares quando ela diz que *“a alfabetização se desenvolve no contexto e por meio de práticas sociais de leitura e escrita”*

3.2. Os níveis da leitura e escrita desenvolvidas pelos alunos

A professora A diz que *“de acordo à medida que vão aprendendo a ler e escrever adquire o gosto pela leitura e também da escrita e para que todos se desenvolva na leitura e na escrita ela trabalha com diversos textos, como poesia, poemas, cantigas, histórias enfim textos diversos”*.

A professora J diz *“que para que a criança adquira o desenvolvimento da leitura e escrita, deixa a criança escrever para depois intervir, e esse trabalho é feito geralmente através de ditado”*

A professora G diz *“para que os alunos tenho um aprendizado e se desenvolva na leitura e escrita, ela trabalha com leitura de textos, histórias, poemas, cantigas, pois essas atividades são ações reais para o processo de aprendizagem do aluno.*

De acordo Rios (2009, p.35): “a criança busca a aprendizagem na medida em que constrói o raciocínio lógico, e não por repetição e memorização dos conceitos”.

Pensando assim as professoras buscam através das atividades citadas acima uma aprendizagem que despertam o raciocino lógico da criança desenvolvendo o aprendizado da leitura e escrita

3.3 O trabalho pedagógico dos professores

Em relação ao trabalho pedagógico, a professora A diz *“todo o meu planejamento é feito de acordo as necessidades dos alunos, e preparo meus alunos para ler e escrever com correção e legibilidade, trabalhando com eles desde o inicio a grafia correta das palavras”*.

A professora J diz *“Procuro trabalhar com os alunos a leitura de diferentes formas, como histórias, fábulas e outras, pois acredito ser fundamental para o desenvolvimento dos alunos”*.

A professora G diz *“o meu trabalho é feito através da prática pedagógica, onde procuro trabalhar textos, fábulas, trava-lingua, história e outros, visando o desenvolvimento dos alunos na leitura e escrita”*.

Como diz Cagliari que um dos objetivos mais importantes da alfabetização é ensinar a escrever. A escrita é uma atividade nova para a criança, por isso mesmo requer um tratamento especial na alfabetização. Espera-se que a criança, no final de um ano de alfabetização, saiba escrever e não que saiba escrever tudo e com correção absoluta. Esse é um ponto importante e que relega a um plano secundário a preocupação com a ortografia durante o primeiro ano escolar.

Então essa preocupação com a ortografia foi transmitida pelas professoras durante a entrevista, pois as mesmas se preocupam em elaborar um planejamento

que atendem as necessidades dos seus alunos e principalmente que se desenvolva na leitura e escrita para que se tornem alfabetizados.

Parte III

Minhas Perspectivas Profissionais

A educação é o principal referencial de mudanças para que as pessoas possam entender o que acontece no mundo, tanto em sua forma atual quanto na maneira em que é utilizada pelas classes dominantes. E por causa dessa possibilidade, a educação desempenha um papel fundamental na vida de todas as pessoas independente do nível social, seja por faixa etária, seja por nível econômico ou qualquer outro critério. Pensando assim, tenho muitas perspectivas após a conclusão do curso de Pedagogia.

Uma das primeiras é a pós-graduação em educação infantil, a qual é a minha verdadeira paixão, pois há quinze anos estou atuando como professora da educação infantil. Apenas em 2012 trabalhei com uma turma do 1º ano, mas gostaria de trabalhar novamente na educação infantil, pois acredito ser o que mais gosto de fazer na minha vida profissional. Enfim quero continuar atuando como professora.

Referência:

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística – Pensamento e Ação no Magisterio. 10ª. Ed. 2007.

GODOY A.S.Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v35, n.2, p.57.63, abril 1995.

Ludke, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas/ Menga, Ludke, Marli E.D.A. André. São Paulo: EPU. 1986.

Rios,Zoé – Da escola para casa: alfabetização / Zoé Rios e Márcia Libânio.- Belo Horizonte: RHJ, 2009.

Soares, Magda – Alfabetização e Letramento 6. Ed 2ª impressão São Paulo: contexto 2011.

-----Letramento e Alfabetização: as muitas facetas (texto apresentado no GT de alfabetização). 26ª Reunião da ANPEd. Poços de Caldas: 2003

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar como acontecem a leitura e a escrita no 2º e 3º ano do ensino fundamental de uma escola em Carinhanha – BA.

Com os dados coletados através da observação e da entrevista semiestruturada, analisamos que o trabalho pedagógico desenvolvido pelas professoras, busca adequar um planejamento que seja de acordo com as necessidades dos alunos.

As professoras são mediadoras à aprendizagem e as interações com os colegas. Valorizam o uso da escrita presentes no cotidiano para ensinar alguns conteúdos, onde para elas ler e escrever através das práticas sociais favorece o acesso ao conhecimento.

Neste trabalho ficou notório que o professor tem consciência da importância de seu papel na formação do educando em seu exercício das práticas sociais de leitura e escrita na sociedade em que vive.

Ao finalizar este trabalho podemos dizer que a leitura e escrita tem um papel muito importante na vida do aluno. Então a formação de bons leitores e escritores precisa ser um compromisso de todas as escolas e principalmente do professor.

ANEXOS

Roteiro de entrevista com os professores

Tema: Como acontecem a leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública no município de carinhanha – BA

II – Identificação

Nome:

Idade:

Formação acadêmica:

Tempo de experiência no magistério

Tempo de atuação com alunos nos anos iniciais do ensino fundamental

II Desenvolvimento

- Como você desenvolve sua prática pedagógica em relação à aquisição da leitura e escrita com seus alunos?

- Se alguém lhe perguntasse o que é leitura, o que é escrita o que você diria?

- Que tipos de leitura você utiliza em sala?

Em sua opinião, essas leituras estimulam o gosto pela leitura e escrita de seus alunos?

-Você inclui em seu planejamento o desenvolvimento da leitura e escrita?De que maneira?

-Que procedimentos você utiliza para identificar dificuldades dos alunos em termo da aquisição da leitura e escrita?

-Quais os fatores que contribuem para impedir que o aluno tenha um bom rendimento nas práticas de leitura e escrita? O que tem feito para diminuir essas dificuldades?

